

Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil

Nexus between postgraduation and Nursing research in Brazil

Nexos entre postgrado y pesquisa en Enfermería en Brasil

Tânia Cristina Franco Santos

Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery e membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira, Rio de Janeiro, RJ.

Endereço para Contato

Rua Comendador Bastos 503/301. CEP 21911020. Rio de Janeiro. RJ.
taniacristinafsc@terra.com.br

Maria da Luz Barbosa Gomes

Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery e membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira, Rio de Janeiro, RJ.
marialuz@alternex.com.br

RESUMO

O presente texto teve o propósito de refletir sobre os nexos entre os cursos de pós-graduação e a pesquisa em enfermagem no Brasil. As fontes utilizadas foram revistas, com destaque para a Revista Brasileira de Enfermagem e a Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem, anais de Congressos, seminários e fóruns de pesquisa, bem como o depoimento oral da professora Emérita da EEAN/UFRJ, Dra Vilma de Carvalho. Percebe-se, nesta análise, que os cursos de pós-graduação deram efetivo impulso à produção científica na enfermagem, permitindo um avanço na avaliação crítica da prática profissional.

Descritores: História da enfermagem; Pesquisa em enfermagem; Educação em enfermagem.

ABSTRACT

The present text had a purpose of reflect about the connections between postgraduation an nursing research courses in Brazil. The origins used were magazines, with distinction for Revista Brasileira de Enfermagem and Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem, annals of conferences, seminars and research forums, like the oral deposition of the teacher Emerita EEAN/UFRJ, the doctor Vilma de Carvalho. Note, in this analysis, that the courses of post graduation gave effective impulse at scientific production for the nursing, permitting the advance in a critic valuation of the professional practice.

Descriptors: History of Nursing; Nursing research, Education, nursing.

RESUMEN

El presente texto tuvo el propósito de reflexionar sobre los nexos entre los cursos de postgrado y pesquisa en enfermería en Brasil. Las fuentes utilizadas fueron revistas, con destaque para la Revista Brasileña de Enfermería y Revista de Enfermería de la Escuela Anna Nery; anales de Congresos, seminarios y foruns de investigación, así como también el testimonio oral de la profesora Emérita de la EEAN/UFRJ, Dr^a Vilma de Carvalho. Se percibe, en este análisis, que los cursos de post graduación dieron un impulso efectivo a la producción científica en la enfermería, permitiendo de este modo un avance en la evaluación crítica de la práctica profesional.

Descriptores: História de la enfermería; Investigación en enfermería; Educación en enfermería.

Santos TCF, Gomes MLB. Nexos entre a pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. Rev Bras Enferm 2007 jan-fev; 60(1):91-5.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente texto deriva da conferência de abertura do Jubileu de Prata da Faculdade de Enfermagem da UNICAMP e tem como ponto de partida a afirmativa genérica de que a luta histórica das enfermeiras brasileiras pela formação de uma comunidade científica de enfermagem e estruturação do seu campo científico corresponde à luta simbólica de grupos de enfermeiras dotadas de habitus científico que vem envidando esforços continuados desde a implantação da enfermagem moderna no Brasil, em 1922, com base no sistema nightingale, mediante a criação da Escola de Enfermagem Anna Nery.

Para fundamentar essa afirmação, lembro que a criação desta escola demarcou o advento do ensino e da prática da enfermagem calcada em bases científicas, sob a égide da saúde pública, no bojo da reforma sanitária liderada pelo sanitarista Carlos Chagas. Também é relevante assinalar que “a configuração de um campo científico corresponde a uma realidade em movimento, cujas determinações são sociais e históricas”⁽¹⁾.

O objetivo deste estudo é refletir sobre os nexos entre o advento dos cursos de pós-graduação e sua contribuição à pesquisa em Enfermagem no Brasil. As fontes são provenientes de literatura sobre a

Submissão: 11/09/2006

Aprovação: 03/12/2006

temática publicada na Revista Brasileira de Enfermagem, Anais de Congressos Brasileiros de Enfermagem, e outras publicações da Associação Brasileira de Enfermagem, bem como o depoimento oral da professora Emérita da EEAN/UFRJ, Dra Vilma de Carvalho, cujo discurso é identificado, pela comunidade científica de enfermagem, como legitimado e reconhecido para enunciar suas reflexões acerca da pesquisa em enfermagem no Brasil.

Os dados foram iluminados pelos conceitos de *habitus* científico e de campo do sociólogo francês Pierre Bourdieu, sendo o primeiro definido como: “Um *modus operandi* científico que funciona em estado prático, segundo as normas da ciência sem ter essas normas na sua origem: é uma espécie de sentido do jogo científico que faz com que se faça o que é preciso fazer, e menos ainda a regra que permite gerar a conduta adequada”⁽²⁾.

Diante desta assertiva podemos depreender que, para os membros da comunidade científica obterem as práticas adequadas, eles deverão contar, sobretudo, com os esquemas incorporados, ou seja, um *habitus*.

Por sua vez, o conceito de *campo* expressa o espaço multidimensional, onde se estabelecem relações nas quais as posições dos agentes determinam à forma das interações. As particularidades do campo, quanto ao seu funcionamento e à sua estrutura, asseguram-lhe autonomia relativa em frente a outros espaços sociais. Os diversos campos definem-se através de objetivos específicos, mas, ao mesmo tempo apresentam propriedades comuns aos demais, de maneira mais ou menos clara. Cada qual constitui um espaço produzido e sustentado por princípios, hierarquias e lutas internas, decorrentes das relações de poder, expressas através de um jogo de linguagem e de coisas materiais e simbólicas em jogo. As lutas em seu interior resultam da distribuição desigual dos diversos tipos de capital, que dão origem às hierarquias⁽²⁾.

No que se refere ao campo científico, essa luta evidencia-se pelo embate em torno da autoridade científica; ou seja, pelo poder de enunciar o discurso autorizado, uma vez que “a autonomia do campo é a própria condição de sua eficácia simbólica”⁽³⁾.

Cabe acrescentar que tomamos as providências inerentes à autorização da divulgação do seu depoimento, mediante assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”.

2. FORMAÇÃO DO CAMPO CIENTÍFICO DA ENFERMAGEM NO BRASIL

A Revista Brasileira de Enfermagem (criada em 1932, à época intitulada *Annaes de Enfermagem*) representa o primeiro espaço, no Brasil, em que as enfermeiras tornaram visível a divulgação de seus enunciados e os Congressos Nacionais de Enfermagem (iniciados em 1946) foram os primeiros ambientes intelectuais utilizados pelas pesquisadoras.

Vale ressaltar que a criação, em 1932, da Revista “*Annaes de Enfermagem*”, representou evento significativo para o progresso da enfermagem brasileira. Tal iniciativa constituiu indicador concreto de que a enfermagem brasileira já havia acumulado, à época, um certo volume de experiências e reflexões sobre suas vivências, enunciadas por suas porta-vozes autorizadas e competentes para se manifestar nos espaços públicos, reconhecidos pelos meios científicos.

Este aspecto é objeto de reflexão do sociólogo Robert Elias, que observa: “O aumento da demanda de publicações numa sociedade constitui bom sinal de um avanço pronunciado no processo civilizador, porque sempre são consideráveis a transformação e a regulação de paixões necessárias tanto para escrevê-los quanto para lê-los”⁽⁴⁾.

No que se refere aos congressos nacionais, além de oportunizarem a difusão dos resultados das pesquisas, proporcionavam visibilidade e prestígio à enfermeira brasileira, mediante a veiculação de seus enunciados. Refletindo sobre o tema, não se pode esquecer, na esteira do pensamento de Bourdieu que: “O poder quase mágico das palavras resulta do efeito que têm a objetivação e a oficialização do fato que a nomeação pública realiza a vista de todos, tomando o grupo manifesto, para outros grupos e para ele próprio, atestando assim a sua existência como grupo conhecido e reconhecido, que

aspira à institucionalização”⁽²⁾.

Retrocedendo no tempo, cabe mencionar as pesquisas elaboradas por Haydée Guanaes Dourado “*Resenha Histórica da Enfermagem no Brasil*” (1950); por Isaura Barbosa Lima “*Aspectos da situação da enfermagem no Brasil*” (1950); “*Enfermeiras com a FAB na frente italiana*” (1952) e “*Resenha Histórica da Enfermagem de Saúde Pública*” (1956).

Cabe destacar o Levantamento de Recursos e Necessidades da Enfermagem no Brasil (1956-1958), primeiro trabalho de enfermagem baseado em grandes números, realizado por enfermeiras brasileiras e considerado como marco inaugural da pesquisa no Brasil⁽⁵⁾.

Na década de 60, Gleite de Alcântara, defendeu sua tese de cátedra, intitulada “*A Enfermagem Moderna como Categoria Profissional: Obstáculos à sua Expansão na Sociedade Brasileira*”, na Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto, para obtenção do Título de Professor Catedrático, na atualidade, Professor Titular, em História da Enfermagem e Ética.

O desenvolvimento da pesquisa científica obteve maior respaldo no Parecer nº 77/69, para o magistério superior, o qual incentivou principalmente os docentes a defenderem suas teses de Docência Livre e Doutorado, no final da década de 60 e início da década de 70, a fim de se habilitarem à titulação de doutores. Como exemplo de iniciativa primeira, temos a tese intitulada “*A observação sistematizada na identificação dos problemas de enfermagem nos seus aspectos físicos*”, defendida por Wanda de Aguiar Horta, em 1968, na Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro⁽⁶⁾.

Ao final da década de 60, a universidade brasileira foi submetida a uma reforma administrativa, num contexto de repressão política: foi implantado um modelo inspirado no sistema americano de institutos centralizados, de organização departamental, bem como os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, estabelecendo os princípios de articulação obrigatória entre ensino e pesquisa e entre ensino superior e pós-graduação.

Tais mudanças ensejaram a necessidade de implantar cursos de pós-graduação em enfermagem *stricto sensu*, mediante a busca do equilíbrio entre a obtenção do capital cultural institucionalizado, que oficializa a competência técnico-científica, e o desenvolvimento da capacidade de crítica social e autocrítica profissional cuja manifestação emblemática está evidenciada no XVI Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em Salvador, Bahia, em 1964, onde se discutiu pela primeira vez a temática “*A pesquisa em Enfermagem*”.

Neste congresso, a conferência apresentada por Maria Ivete Ribeiro de Oliveira então diretora da Escola de Enfermagem da Universidade da Bahia, expressou o reconhecimento da importância da investigação científica para o desenvolvimento profissional da enfermagem, quando afirmou: “Precisamos ter um corpo de conhecimento científico sistematizado que, constituído de teorias, sirva de base para generalizações a fim de prosseguir com novas investigações, novos conhecimentos e, conseqüentemente, renovação e atualização da prática profissional”⁽⁷⁾.

As importantes reflexões enunciadas por porta-vozes autorizadas; ou seja, enfermeiras detentoras de um discurso reconhecido e legitimado por seus pares acerca do desenvolvimento da pesquisa em enfermagem no Brasil, neste congresso, resultaram em recomendações importantes, tanto para a Associação Brasileira de Enfermagem, como para as professoras de escola de enfermagem e chefes de serviços: à Associação Brasileira de Enfermagem “que estimule as escolas de enfermagem, a preparar o seu corpo docente para as pesquisas e que promova cursos e seminários sobre metodologia da pesquisa” e as professoras de escolas e chefes de serviço que “utilizem à pesquisa em seu trabalho, a fim de obterem elementos para a avaliação do mesmo”⁽⁷⁾.

Assim, podemos inferir que a Associação Brasileira de Enfermagem e as escolas de Enfermagem representaram um espaço de investigação e de formação de pesquisadores. Conforme opinião sempre abalizada de Bourdieu: “o campo científico engloba as instituições encarregadas da produção e circulação dos bens científicos e da formação e circulação dos produtores

desses bens⁽²⁾.

Tomando como referência a contribuição desse eminente sociólogo, no que tange ao campo científico, há ressonância de seu pensamento ao analisarmos a conferência proferida por Gleite de Alcântara, sobre "Formação e aperfeiçoamento da enfermeira em face das exigências modernas", proferida em 12 de maio de 1964, por ocasião da abertura da Semana da Enfermagem – Seção São Paulo onde a autora ratificou as finalidades das escolas de enfermagem nos aspectos inerentes à promoção, incentivo e divulgação das pesquisas cujo aprendizado da metodologia da pesquisa era desenvolvido nos cursos de pós-graduação, ao mesmo tempo em que realçou a necessidade da iniciação da pesquisa já nos cursos de graduação. Segundo palavras textuais da autora mencionada: "no curso de graduação deverão ser lançados os alicerces da atividade de pesquisa"⁽⁸⁾.

3. NEXOS ENTRE OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM NO BRASIL

O investimento das enfermeiras brasileiras no aprimoramento profissional mediante cursos de pós-graduação teve seu início já na década de 20, quando cerca de dezessete enfermeiras diplomadas pela Escola de Enfermagem Anna Nery realizou cursos de pós-graduação nos Estados Unidos, com bolsa de estudos da Fundação Rockefeller. Também nos anos 40 e 50, o espectro das brasileiras em cursos de pós-graduação no exterior foi amplo.

No que tange às primeiras iniciativas de criação de cursos de pós-graduação no Brasil, o Curso de Especialização em Enfermagem e Obstetrícia começou a ser oferecido em 1943, em São Paulo. Com a promulgação da Lei nº 775/49, esse curso foi incorporado ao Regulamento da Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo, atual Escola Paulista de Enfermagem, como um dos cursos de pós-graduação previstos nos artigos 3º, 32 e 35 do decreto nº 24426 / 49, que aprovou o regulamento desta lei⁽⁵⁾.

A Escola de Enfermagem Anna Nery promoveu, a partir de 1947, o primeiro curso denominado "post-graduado", para a formação de professores, planejado pela professora Olga Salinas Lacorte. A partir de 1948, o ensino de especialidades como Obstetrícia e Saúde Pública, passou a ser ministrado com o nome de especialização. Outros cursos de pós-graduação foram instalados solenemente em 1959, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo⁽⁹⁾.

A pós-graduação no Brasil, instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1961 e aprovada pelo Conselho Federal de Educação em 1965, surgiu no bojo de "uma nova concepção política de promoção do desenvolvimento econômico do país, para o que se fazia necessária uma política de formação de recursos humanos qualificados"⁽¹⁰⁾.

No que tange a enfermagem, a pós-graduação *stricto sensu* teve início em 1972, com a criação do curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery. Nesta mesma década foram implantados mais sete cursos de mestrado: quatro na região sudeste, dois na região nordeste e um na região sul.

O advento dos cursos de pós-graduação contribuiu para a constituição do habitus científico das enfermeiras, mediante a concentração dos esforços individuais no sentido de realizar uma atividade de pesquisa como requisito necessário à obtenção da titulação requerida, caracterizando assim, o estreito vínculo entre a pós-graduação e o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem no Brasil. Para compreender esta relação, é muito elucidativo o depoimento da professora Vilma de Carvalho, ao afirmar que: *As pesquisas foram se sucedendo no plano da produção de teses e dissertações e de outros trabalhos que, aos poucos, foram surgindo e engrossando a programação científica dos eventos da classe. A pesquisa foi ganhando condensação e concentração.*

Vale ressaltar que a Associação Brasileira de Enfermagem tem sido o cenário privilegiado e prioritário de influência das políticas de enfermagem. A instituição cumpre papel destacado na disseminação da produção do

conhecimento de enfermagem no país através de eventos científicos.

A criação do Centro de Pesquisas em Enfermagem (CEPEN), em 1971, naquela época denominado Comissão de Atividades Científicas e Documentação (CACID), inaugurou mais um espaço para o desenvolvimento da pesquisa, o qual se confirma na posterior divulgação dos seus catálogos "Informações sobre Pesquisas e Pesquisadores em Enfermagem", em 1979.

Outra importante iniciativa da Associação Brasileira de Enfermagem foi a realização do Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, em 1979. Esse evento orientou-se para o alcance dos seguintes objetivos: "discutir as políticas de ciência e tecnologia, suas repercussões e contribuições para a enfermagem, definir diretrizes para a pesquisa em enfermagem e formular critérios para a avaliação da produção técnico-científica de enfermagem a serem utilizadas pelas agências de fomento à pesquisa"⁽¹¹⁾.

Sobre o impacto deste primeiro seminário para a pesquisa em enfermagem no Brasil, registramos as importantes reflexões da professora Vilma de Carvalho: *No primeiro SENPE, houve certa crítica de que as pesquisas em enfermagem estavam seguindo o modelo do positivismo. O primeiro SENPE valeu como uma primeira parada para reflexão e autocrítica. O produto dele foi ainda superficializado, mas o impacto, em minha opinião, foi um impacto na mentalidade e na consciência crítica. A partir dele, o mestrado começou a cultivar outros métodos de investigação e as enfermeiras começaram a aprender. Uma aprendizagem que eu diria: aprender a pesquisa pela pesquisa, na prática.*

Na década de 80, houve menor expansão nos cursos de Mestrado em enfermagem, criando-se apenas três cursos, todos na região sudeste. Em contrapartida, a enfermagem científica no Brasil teve como ponto alto a implantação dos cursos de Doutorado em Enfermagem, a partir de 1981, mediante a conjugação de esforços das duas escolas de enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), a de São Paulo e a de Ribeirão Preto. Cumpre assinalar que a criação dos cursos de Doutorado representou, para a enfermagem, a aquisição do capital cultural no estado legitimado necessário à luta por um espaço no campo científico.

Os três outros cursos implantados na década de 80 também se localizavam na região sudeste. Nos anos 90, a pós-graduação em enfermagem contou com um expressivo crescimento; no entanto, permaneceu "concentrada na região sudeste e principalmente no estado de São Paulo"⁽¹⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto de chegada, mas não o ponto final, dessas considerações remete ao entendimento de que os cursos de pós-graduação deram efetivo impulso à produção científica na enfermagem, permitindo um avanço na avaliação crítica da prática profissional.

Os desafios atuais para o desenvolvimento da pós-graduação em enfermagem não são novos: a expansão dos programas de pós-graduação, principalmente para regiões que não contam com esse nível de ensino; o incremento do intercâmbio internacional de docentes e alunos, por meio de pós-doutorado e bolsas; o fortalecimento dos corpos docentes e da produção intelectual. A diferença está no nível de pressão atualmente exercida sobre a área, especialmente no que se refere à produção internacional.

No entanto, essa pressão tem seu lado positivo, pois a difusão dos nossos enunciados em veículos internacionais confere visibilidade à enfermagem brasileira na comunidade científica internacional, uma vez que "a classificação dada às obras e aos agentes, cumprem funções não apenas cognitivas, mas também econômicas e políticas: há vantagens diferenciais em ocupar esta ou aquela posição num espaço hierarquizado"⁽³⁾. Dessa forma, os periódicos operam como instrumento de manutenção da ordem simbólica, pois materializam princípios de visão de mundo social, determinando que se veja esse mesmo mundo segundo certas divisões.

E por fim, o tempo e o cultivo da própria investigação científica vão certamente definir os rumos da pesquisa na e para a enfermagem brasileira.

REFERÊNCIAS

1. Barreira IA e Baptista SS. Nexos entre a pesquisa em história da enfermagem e o processo de cientificação da profissão. In: Anais do 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1999 out 2-7; Florianópolis (SC), Brasil. Florianópolis (SC): ABEn; 1999, p. 295-311.
 2. Bourdieu P. O poder simbólico. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand do Brasil; 1989.
 3. Pinto L. Pierre Bourdieu e a Teoria do Mundo Social. Rio de Janeiro (RJ): FGV; 2000.
 4. Elias N. O processo civilizador: formação do estado e civilização. Rio de Janeiro (RJ): Zahar; 1993.
 5. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926-1976. Brasília (DF): ABEn; 1976.
 6. Paiva M S. Enfermagem Brasileira: contribuição da ABEN: Brasília (DF): ABEn; 1999.
 7. Oliveira MIR. Enfermagem e Pesquisa: importância e significado. Rev Bras Enferm 1964;16(2):206-15.
 8. Alcântara G. Formação e aperfeiçoamento da enfermeira em face das exigências modernas. Rev Bras Enferm 1964;16(4): 408-19.
 9. Viana LO. A Formação do enfermeiro no Brasil e as especialidades: 1920-1970 (tese). Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1995.
 10. Gutiérrez MGR. Acompanhamento e avaliação da pós-graduação no Brasil: retrospectiva histórica da representação da enfermagem. Rev Bras Enferm 2001;54(2):161-72.
 11. Sena RR, Gonçalves AM. A evolução da pesquisa em enfermagem. In: II Fórum Mineiro de Enfermagem. 2000, Uberlândia (MG), Brasil. Uberlândia (MG): UFU; 2000.
-